



Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )		
<b>Curso</b> Psicologia	<b>Núcleo Temático</b> Psicologia Social e das Instituições	
<b>Disciplina</b> Modalidades de Trabalhos com Grupos	<b>Código da Disciplina</b> ENEX50715	
	<b>Etapa 6ª</b>	
<b>Carga horária semanal:</b> 3 h/a <b>Carga horária semestral:</b> 57 h/a	( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>Semestre Letivo</b> 2º/2024
<b>Ementa:</b> Estudo das teorias psicossociais de grupo e das modalidades de intervenção grupal em diferentes contextos, destacando as relações entre indivíduo, grupo, sociedade e os aspectos éticos destas relações.		
<b>Objetivos</b>		
<b>Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes e Valores</b>
1. Identificar conceitos e procedimentos relacionados às estruturas e modalidades grupais. 2. Conhecer os fundamentos da coordenação de grupo: verbais, vivenciais, de estratégias corporais e que utilizam objetos e recursos expressivos.	1. Analisar grupos com base nos conceitos e procedimentos estudados. 2. Analisar o papel do coordenador em diferentes situações grupais. 3. Experimentar a coordenação de grupos e refletir a respeito desta prática psicológica.	1. Valorizar a construção coletiva dos membros do grupo. 2. Comprometer-se com a dimensão grupal e social dos fenômenos observados no grupo. 3. Comprometer-se com o direito à pluralidade de expressões nos grupos.



### **Conteúdo Programático**

#### **UNIDADE I - INTRODUÇÃO ÀS MODALIDADES DE INTERVENÇÃO GRUPAL**

1. Introdução à abordagem grupal como modalidade de ação e pesquisa
2. Indivíduo e Sociedade
3. O contrato grupal
4. Etapas da sessão grupal
5. Papel do coordenador

#### **UNIDADE II – PSICODRAMA/SOCIODRAMA e TEATRO DO OPRIMIDO**

1. Jacob Levy Moreno – Espontaneidade e Criatividade
2. Principais concepções, teoria e método psicodramático
3. Augusto Boal – Teatro e ação social
4. Principais concepções e Método

#### **UNIDADE III – GRUPO OPERATIVO / FOTOLINGUAGEM / GRUPO FOCAL**

1. Enrique Pichón Rivière – Grupo centrado na tarefa
2. A práxis grupal – teoria e prática
3. C. Vacheret – Fotolingagem
4. Grupo Focal

#### **UNIDADE IV – PRÁTICAS GRUPAIS**

1. Jogos e Dinâmicas de Grupo
2. Vivências e Oficinas
3. Rodas de Conversa
4. Workshops

### **Metodologia**

- Aulas expositivas e dialogadas
- Uso de filmes e vídeos
- Sala de aula invertida
- Role playing e Prática grupal
- Trabalho em pequenos grupos
- Observação, registro e análise de práticas grupais.



### **Critério de Avaliação**

Avaliações Intermediárias:

#### **N1:**

**AI 1** – Atividade Grupal (0 a 10 - peso 3)

**AI 2** - Avaliação escrita referente à **unidade I** do programa (0 a 10 – peso 7).

#### **N2:**

Atividades em pequenos grupos, para desenvolvimento de trabalho teórico-prático.

**AI 3** - Planejar e desenvolver uma atividade de prática grupal (0 a 10 – peso 5).

**AI 4** – Desenvolvimento de um Projeto Prático, que será aplicado em sala de aula (0 a 10 – peso 5)  
Entregar para a professora o projeto desenvolvido.

Média Semestral (MS):

$$\text{N1} - \frac{(AI1 \times 3) (AI2 \times 7) (x5)}{10}$$

$$\text{N2} - \frac{(AI3 \times 5) (AI4 \times 5) (x5)}{10}$$

$$\text{MS: } \frac{\text{N1} + \text{N2}}{10}$$

Provas Substitutivas: Individual e sem consulta (0 a 10)

PAF: Individual e sem consulta (0 a 10)

Nota final sem PAF =  $\geq 6,0$

Nota final com PAF =  $\geq 6,0$

O estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova integrada.



### **Bibliografia Básica**

- AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**: um método de intervenção psicossocial. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1987.
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora**: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai.2014.
- TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Feb. 2020.
- VIEIRA, E. D.; OLIVEIRA, J. F.; FERREIRA, L. G. A. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 65-78, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932013000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932013000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 fev. 2020

### **Bibliografia Complementar**

- ALBORNOZ. S.G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.
- BLEGER, J. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980
- DURIC, Z. e outros. **Psicodrama em HQ iniciação à teoria e à técnica**. São Paulo: Ed. Daimon, 2005
- GONÇALVES C. S., WOLFF, J. R., ALMEIDA, W. C. de. **Lições de psicodrama**: introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.
- VACHERET, C. A Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p.180-191, 2008.
- YOZO. R.Y.K. **100 Jogos para grupos**: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo. Ágora, 1996.
- ZIMERMANN, D.E.; OSÓRIO, L.C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre:Artes Médicas, 1997.

### **Referências audiovisuais**

- DOZE Homens e uma Sentença. Direção: Sidney Lumet, Produção: Henry Fonda e Reginald Rose. Estados Unidos: Orion-Nova Productions, 1957.



Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )		
<b>Curso:</b> Psicologia	<b>Núcleo de Apoio Temático:</b> Psicologia Geral e Pesquisa	
<b>Disciplina:</b> Práticas de Pesquisa em Psicologia II	<b>Código da Disciplina:</b> ENEX50804	
	<b>Etapa 06<sup>a</sup></b>	
Carga horária semanal: 2h Carga horária mensal: 38h	( X ) Teórica ( X ) Prática	<b>Semestre Letivo:</b> 2º/ 2024
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento das habilidades para executar os procedimentos de um projeto de pesquisa, realizando pesquisas bibliográficas e coletas de dados para a redação de um relatório final em modelo de artigo científico.		
<b>Objetivos:</b>		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Articular conceitos teóricos e dados coletados na compreensão e produção dos resultados da pesquisa. Aprender métodos de análise de dados relacionados à Psicologia.	Elaborar estratégias para organização e planejamento da coleta de dados. Solucionar dificuldades decorrentes do contato com o campo. Saber tratar o material coletado, realizar transcrições ou tabulações. Desenvolver a escrita do relatório de pesquisa.	Respeitar os princípios da pesquisa. Atender às recomendações do código de ética de Psicologia. Apropriar-se das normas de pesquisa do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos.
<b>Conteúdo Programático</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Retomada dos instrumentos para coleta de dados</li><li>▪ Aprofundamento teórico sobre temas de pesquisa de cada grupo para melhor aproveitamento do trabalho de campo</li><li>▪ Preparação e organização da coleta de dados</li><li>▪ Coleta de dados</li><li>▪ Análise dos dados</li><li>▪ Elaboração da conclusão da pesquisa</li><li>▪ Elaboração do relatório de pesquisa</li></ul>		
<b>Metodologia de Avaliação:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aulas expositivas; sala de aula invertida</li><li>▪ Leituras e discussões em grupo sobre conteúdo da disciplina</li><li>▪ Seminários</li></ul>		



A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

NI2 é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta da pesquisa.
- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – (Nota individual)
- B: entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7)

$$NI2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad \frac{MF = (MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

**Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.**

**Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.**

#### **Bibliografia Básica:**

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, SP. Editora Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo:

NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à

- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do primeiro bimestre, considerando a presença nas supervisões e tarefas realizadas (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual)
- B: avaliação com foco no projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo grupo - Entrega de esboço (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

NI2 é nota coletiva relativa ao segundo bimestre, atribuída ao:

- trabalho final elaborado pelo grupo, considerando a clareza, a correção, a adequação aos objetivos, metodologia e cuidados éticos pertinentes à proposta da pesquisa.
- A: participação e desenvolvimento das atividades ao longo do segundo bimestre (0 a 10 /peso 3) – (Nota individual)
- B: entrega final do Trabalho escrito (0 a 8,0) + apresentação (0 a 2,0) (0 a 10/ peso 7)

$$NI2 = \frac{A*3 + B*7}{10}$$

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), seguindo a fórmula:

$$MI = \frac{NI1*5 + NI2*5}{10} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MI + PF)}{2} \geq 6,0$$

**Obs. 1: O aluno deverá cumprir 36 horas de atividades práticas desenvolvidas fora do horário da supervisão. O não cumprimento da carga horária mínima implica em reprovação automática da disciplina.**

**Obs. 2: De acordo com Regulamento Acadêmico da UPM de 19/12/2013 em seu capítulo VI – Da Avaliação do Rendimento Escolar, Seção I, artigo 63, item III, §1º: “A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita”.**

#### **Bibliografia Básica:**

LUNA, S. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, SP. Editora Hucitec, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



**Bibliografia Complementar:**

\_\_\_\_\_. pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, P.139-154, março/ 2002

ALMEIDA, C; GUINDANI, J; SÁ-SILVA, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

COLTRO, A. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Cadernos de Pesqui. Adm.**, São Paulo, v. 1, n. 11, 1º trim. 2000.

CROSWELL, J.K. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ NETO, O; MOREIRA, M; SUCENA, L. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. **XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**. Ouro Preto: Minas Gerais, 2002.

DENZIN, N.K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESLANDES, S.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. – Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/epub/0>. Acesso em: 02 fev. 2023.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisa qualitativa. **Educar, Curitiba**, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [Barueri, SP]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. 2.ed. Lisboa: Sílabo, 2005. 377p.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001, 320p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597013948. Disponível em: [https://www3.mackenzie.br/biblioteca\\_virtual/index.php?tipoBiblio=minhabiblioteca&flashObj=n](https://www3.mackenzie.br/biblioteca_virtual/index.php?tipoBiblio=minhabiblioteca&flashObj=n)

ROSA, M. V. de F. P. do C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112p.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Guia Mackenzie de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Mackenzie, 2015. Disponível em:

<[https://www.mackenzie.br/fileadmin/user\\_upload/Guia\\_Mackenzie\\_trabalhos\\_academicos\\_online\\_c\\_protecao.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/Guia_Mackenzie_trabalhos_academicos_online_c_protecao.pdf)> Acesso em: 02 de fev. 2023.



Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )		
<b>Curso</b> Psicologia	<b>Núcleo Temático</b> Psicologia Clínica e da Saúde	
<b>Disciplina</b> Práticas em Neuropsicologia	<b>Código da Disciplina</b> ENEX50732	
	<b>Etapa 6ª</b>	
<b>Carga horária semanal:</b> 02h/a <b>Carga horária semestral:</b> 38h/a	( ) Teórica ( x ) Prática	<b>Semestre Letivo</b> 2º/2024
<b>Ementa:</b> Aplicações da Neuropsicologia e prática profissional do psicólogo. Estabelecimento de protocolos e utilização de instrumentos de avaliação neuropsicológica aplicados a casos clínicos em diferentes contextos.		
<b>Objetivos</b>		
<b>Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes e Valores</b>
Conhecer a atuação da neuropsicologia e a sua prática profissional em diferentes contextos.	Relacionar diferentes características neuropsicológicas e protocolos de avaliação com determinadas queixas comportamentais. Propor possibilidades de intervenção diante do perfil neuropsicológico estudado.	Reconhecer a importância em utilizar protocolos de avaliação neuropsicológica em casos clínicos nos diferentes contextos assim como a intervenção em reabilitação.
<b>Conteúdo Programático</b>  Fundamentos da Neuropsicologia. Avaliação e reabilitação neuropsicológica. Pesquisa e desenvolvimento de instrumentos em Neuropsicologia. Protocolos de avaliação neuropsicológica em diferentes queixas comportamentais. Estudos de casos clínicos de avaliação e reabilitação neuropsicológica em diferentes queixas e distúrbios. Estudo e aplicação de bateria de avaliação neuropsicológica. Área de atuação do neuropsicólogo.		
<b>Critério de Avaliação</b>  As avaliações serão constituídas por:  • <b>Composto a N1:</b> 1 avaliação, composta por: avaliação escrita individual, por meio de uma discussão de caso clínico com valor de 0 a 10,0 pontos (PESO 2); • <b>Composto a N2:</b> 1 avaliação, composta por: apresentação do relatório de avaliação neuropsicológica em sala de aula, com valor de 0 a 10 ponto (PESO 3);  • <b>Avaliação Final:</b> 1 avaliação, composta por: relatório de aplicação da bateria de avaliação		



neuropsicológica realizada em grupo com valor de 0 a 10 pontos (PESO 5)

MÉDIA FINAL:  $((N1*2)+(N2*3)+(AF*5))/10$

Cumprimento das atividades fora do contexto de sala de aula para cumprir carga horária de atividades práticas:

- Resenhas;
- Busca e leitura de artigos científicos;
- Relatórios de atividades;
- Horários de estudo, aplicação e correção de instrumentos;
- Entrevistas com profissionais da área

O aluno está aprovado se obtiver:

- Frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular; e
- Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

### **Bibliografia Básica**

#### **Livros**

- FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710562/>.
- MALLOY-DINIZ et al. **Avaliação Neuropsicológica**. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714782/>.
- MALLOY-DINIZ et al. **Neuropsicologia: Aplicações Clínicas**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712917/>.

#### **Artigos científicos**

- CARREIRO, L.R. et al., Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 16(3), 155-171. São Paulo, SP, set.-dez. 2014.
- HAASE, V.G. et al. Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, 2012, vol.4, n.4, pp 1-8.
- MENEZES, A. et al. Intervenção para funções executivas no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Arq Neuropsiquiatr** 2015;73(3):227-236.
- VELLOSO et al., 2011. Protocolo de avaliação diagnóstica multidisciplinar da equipe de transtornos globais do desenvolvimento vinculado à pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, 2011, 11(1):9-22.



### Bibliografia Complementar

#### Livros

- HUTZ, C.S. (Org) **Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II**. Casa do Psicólogo, 2012.
- MACEDO, E.C.; BOGGIO, P. S. (Org.). **Neurociências e Psicologia Aplicadas à Vida Cotidiana**. 1. ed. São Paulo: Mackenzie - Hogrefe CETEPP, 2016. v. 1. 208p.
- MIOTTO, E.C. et al. **Neuropsicologia clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730976/>
- ANDRADE, V.M.; SANTOS, F. H.; BUENO, O.F.A. **Neuropsicologia hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- LEZAK, M.D. **Neuropsychological Assessment** (4rd ed.). New York: Oxford USA Trade, 2004.

#### Artigos científicos

- FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E; McHUGH, P.R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. **J Psychiatr Res**, 1975, vol.12, pp189-198. <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/26142752-1330633714-mine-exame-do-estado-mental-meem.pdf>
- KRISTENSEN, C.H.; PARENTE, M.A.M. P.; KASZNIAK, A. W. Transtorno de estresse pós-traumático e funções cognitivas. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 11, n. 1, p. 17-23, June 2006 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100003&lng=en&nrm=iso)>.
- LEAL et al. Intervenção multissensorial e fônica nas dificuldades de leitura e escrita: Um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia** 2017; 34(105): 342-53.
- NITRINI, R. et al . Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo , v. 63, n. 3a, p. 720-727, Sept. 2005.
- OLIVEIRA, C.; RODRIGUES, J.; FONSECA, R.P. O uso de instrumentos neuropsicológicos na avaliação de dificuldades de aprendizagem. **Rev. psicopedag.** [online]. 2009, vol.26, n.79, pp. 65-76. ISSN 0103-8486.



Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )		
<b>Curso</b> Psicologia	<b>Núcleo de Apoio Temático</b> Psicologia Social e das Instituições	
<b>Disciplina</b> Psicologia e Análise Institucional	<b>Código da Disciplina</b> ENEX50939	
	<b>Etapa 6<sup>a</sup></b>	
<b>Carga horária semanal</b> Semanal: 4h/a Semestral: 76 h/a	(X) Teórica ( ) Prática	<b>Semestre Letivo</b> 2º/2024
<b>Ementa</b> A disciplina apresenta os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos que subsidiam a análise institucional, enfatizando o estudo das forças instituídas e instituintes, das relações de poder e dos processos de subjetivação que compõem a dinâmica das instituições.		
<b>Objetivos</b>		
<b>Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes e Valores</b>
1. Conhecer a teoria e a técnica da análise institucional. 2. Conhecer e identificar as relações institucionais. 3. Refletir e compreender criticamente as diversas concepções de instituição.	4. Elaborar análise crítica das relações de poder nas instituições. 5. Demonstrar capacidade de discussão teórica em relação às demandas institucionais.	6. Aprimorar a percepção das contradições presentes nas relações institucionais. 7. Conscientizar-se das possibilidades de atuação do psicólogo nos processos institucionais.
<b>Conteúdo Programático</b>		
<b>I – INSTITUIÇÃO: CONCEITO, ANÁLISE, DEMANDA E INTERVENÇÃO</b> 1. A Psicologia Institucional: histórico, definição, modelos teóricos e atuação do psicólogo. 2. A Psicologia Institucional segundo J. Bleger. 3. A Análise Institucional segundo R. Lourau.		
<b>II – SUBJETIVIDADE, CULTURA E PODER NAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS</b> 4. Os níveis de análise - grupos, organizações e instituições: George Lapassade. 5. A proposta da esquizoanálise: Gilles Deleuze e Félix Guattari. 6. A instituição e as relações de poder e saber: Michel Foucault. 7. A contribuição antropológica e o conceito de Instituição Total: Erving Goffman.		
<b>Metodologia</b> Aulas expositivas, leituras e sínteses teóricas, grupos de discussão, vídeos, pesquisa bibliográfica de textos, artigos e teses relativos às práticas da Psicologia e Análise Institucional.		



### **Critério de Avaliação**

As duas avaliações intermediárias são compostas por análise fílmica (peso 6) em grupo e com consulta, por meio da articulação dos conceitos e relação com as cenas dos filmes; e atividade avaliativa oral/escrita (peso 4) de análise de artigos jornalísticos relacionados à temas relevantes da realidade brasileira.

$$\frac{1^{\text{a}} \text{ Avaliação (6)} + 2^{\text{a}} \text{ Avaliação (4)}}{10} = \text{Média Intermediária}$$

**O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.**

Avaliação final: individual e sem consulta, composta de questões objetivas e dissertativas, valendo 10 pontos, com peso 1.

$$\frac{\text{Média Intermediária} + \text{PAF}}{2} = \text{Média Final}$$

### **Bibliografia Básica**

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1986.  
GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1997.  
LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BLEGER, J. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.  
DELEUZE, G. Cinco proposições sobre a psicanálise. In: \_\_\_\_\_. **A ilha deserta e outros textos**. São Paulo: Iluminuras, 2006. p. 345-352.  
DOMINGUES, A. R., L'ABBATE, S., RUSCHE, R. J. (orgs.) **Análise Institucional Perspectivas Contemporâneas, Teorias e Experiências**. São Paulo: Hucitec Editora, 2019.  
GUATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 2006.  
LANCETTI, A. LANCETTI, A. Burocracia e turbinação. IN: **Clínica Peripatética**. São Paulo: Editora Hucitec, 3ª. Ed.; 2008.  
LOURAU, R. **A análise institucional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.



Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )		
<b>Curso</b> Psicologia	<b>Núcleo de Apoio Temático</b> Psicologia Social e das Instituições	
<b>Disciplina</b> Psicologia Jurídica e Direitos Sociais	<b>Código da Disciplina</b> ENEX50956	
	<b>Etapa:</b> 6ª	
<b>Carga Horária Semanal:</b> 3h/a <b>Carga Horária Semestral:</b> 57h/a	( X ) Teórica ( ) Prática	<b>Semestre Letivo:</b> 2º semestre de 2024
<b>Ementa</b> Estudo dos aspectos teóricos, técnicos e éticos da aplicação da psicologia em instituições de caráter jurídico e de defesa, proteção e promoção dos direitos humanos com base nas legislações brasileiras e internacionais, e nas atuais discussões a respeito da relação do homem com as leis e a justiça.		
<b>Objetivos</b> Permitir uma reflexão mais acurada sobre a relação do homem com as leis, normas e a justiça, e apresentar ao alunado a atuação do psicólogo neste campo de trabalho.		
<b>Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes e Valores</b>
- Analisar a interface da Psicologia com o Direito. - Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis nacionais. - Reconhecer as diversas ações da psicologia em instituições de caráter jurídico ou que fazem parte do sistema de justiça. - Diferenciar as áreas de atuação do psicólogo jurídico.	- Observar os instrumentos técnicos que subsidiam as avaliações psicológicas no contexto jurídico.	- Apreciar a importância dos programas de reinserção social e familiar e sua articulação com as políticas sociais de garantia dos direitos humanos. - Preocupar-se com as atribuições que são conferidas ao psicólogo e com o lugar que lhe é destinado dentro do universo jurídico. - Perceber a importância da atuação do psicólogo jurídico na garantia dos direitos humanos.



### **Conteúdo Programático**

1. Psicologia Jurídica: definição, histórico e campos de atuação profissional.
2. Repercussão da legislação internacional no Direito Brasileiro; Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos da Criança, Regras Mínimas de Beijing e Convenção de Haia.
3. Estrutura e funcionamento do Direito Brasileiro e do Sistema Judiciário; Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, Novo Código Civil, Código de Processo Civil, Código Penal, Código de Processo Penal, Estatuto da Juventude, Lei da Convivência Familiar (Lei 12.010/2009).
4. As atribuições dos Conselhos Tutelares e dos Conselhos de Direitos.
5. Avaliação psicológica judicial, perícia psicológica e atuação do assistente técnico.
6. Formas de registros: informações, pareceres, relatório ou laudo psicológico.
7. Psicologia aplicada às Varas da Infância e da Juventude e as Medidas de proteção: acompanhamento e orientação familiar, acolhimento institucional como medida de proteção ou outras modalidades de acolhimento, avaliação e acompanhamento de casos de destituição do poder familiar e colocação em família substituta sob as formas de guarda, tutela ou adoção.
8. Vitimização: modelos conceituais. Violências cometidas contra crianças, adolescentes e mulheres (física, sexual e/ou psicológica; bullying).
9. Adoção: tipos de adoção, atuação nos casos de adoção: pais biológicos; pretendentes a pais adotivos; criança e/ou adolescente; etapas do processo de adoção.
10. Psicologia aplicada à Vara Especial (adolescente autor de ato infracional) e Medidas socioeducativas: advertência, reparação de danos, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação.
11. Psicologia aplicada às Varas de Família e Sucessões: disputa de guarda, guarda compartilhada, regulamentação de visitas e tutela; síndrome da alienação parental. Mediação familiar.
12. Psicologia aplicada às Varas Cíveis: interdição, indenização por erro médico, etc.
13. Psicologia aplicada às Varas Criminais e às Instituições Penais: medida de segurança, imputabilidade penal, delegacias, prisões, hospitais de custódia, centrais de penas e medidas alternativas, etc.
14. Mediação, Conciliação e Justiça Restaurativa: modalidades mais recentes de atuação em Psicologia Jurídica.
15. A contribuição da Psicologia Jurídica para a formulação e consolidação de políticas públicas e fortalecimento da concepção de direitos humanos.



### **Critério de Avaliação**

N1 = P1 – Prova parcial: avaliação individual, valendo nota zero a dez, peso 7;

T1 – Trabalho individual: relato individual das visitas/entrevistas sobre as áreas de estágio em psicologia jurídica, peso 3;

N2 = P2 – Prova parcial: avaliação em grupo, valendo nota zero a dez com peso 7;

T2 – Trabalho grupal: análise da visita sobre as áreas de atuação em Psicologia Jurídica.

Entrega do trabalho teórico impresso e apresentação oral para os colegas valendo nota de 0 a 10 com peso 3,0.

Nota de participação: até 0,5 ponto para a avaliação integrada.

$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{\{N1= (x 5) P1 (7,0)+ T1 \{3,0\} + \{N2= (x 5) P2 (7,0) + T2 (3,0)\}}{10} = > 6,0 \text{ ou}$$

$$\text{Média Final} = \frac{\text{MS} \times 5 + \text{AF} \times 5}{2} = > 6,0$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Avaliação Final (AF) - avaliação individual, valendo nota de zero a dez.

### **Bibliografia Básica**

BRITO, L. M. T. (org.). **Temas de Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

FERRARI, D. C.; VECINA, T.C.C. (orgs.) **O fim do silêncio na violência familiar: teoria e prática**. São Paulo: Ágora, 2002.

GONÇALVES, H.; BRANDÃO, E. P. (org.) **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

Adorno, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995a.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm).

BRASIL. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA, Brasília-DF, 2006.



BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Resolução CFP N.º 007/2003: **Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica**. Disponível em: [http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003\\_7.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos, Brasília: CFP - **revista técnica**, 2003. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a\\_pdf/106\\_cartilha\\_dh\\_psicologos.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf/106_cartilha_dh_psicologos.pdf).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias**: referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: [http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro\\_ServicoProtecao\\_11mar.pdf](http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro_ServicoProtecao_11mar.pdf).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas em unidades de internação**. Brasília: CFP – CREPOP, 2010. Disponível em: [http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Doc\\_Ref\\_MSE\\_UI.pdf](http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Doc_Ref_MSE_UI.pdf).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação do psicólogo em Varas de Família**. Brasília: CFP – CREPOP, 2010. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2011/01/ReferenciaAtuacaoVarasFamilia.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 008 de 2010**: Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito e assistente técnico no Poder Judiciário. Disponível em: [http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010\\_008.pdf](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010_008.pdf).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 010 de 2010**: Institui a regulamentação da Escuta Psicológica de Crianças e Adolescentes envolvidos em situação de violência, na Rede de Proteção. Disponível em: [http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010\\_010.pdf](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2010_010.pdf).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 012 de 2011**. Regulamenta a atuação do psicólogo no âmbito do sistema prisional. Disponível em: [http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao\\_012-11.pdf](http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao_012-11.pdf).

D'OLIVEIRA, A.F.P.L., Schraiber, L. B. Mulheres e situação de violência: entre rotas críticas e redes intersetoriais de atenção. **Revista de Medicina**, v. 92, n. 2, p. 134-140, 2013. Disponível em:



<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i2p134-140>. Acesso em 25 jan. 2022.

FERENCZI, Sándor. Confusão de língua entre os adultos e a criança. **Psicanálise IV–Obras Completas**, p. 97-106, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do College de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.

FLORENTINO, B.R.B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 139-144, ago. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922015000200139&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000200139&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 31 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>.

GUARÁ, I. M. F. R. (coord.) **Redes de Proteção Social**. São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. (Coleção Abrigos em Movimento). Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/Livro4.pdf>.

LAGO, V.M.; AMATO, P.; TEIXEIRA, P.A.; ROVINSKI, S.L.R.; BANDEIRA, D.R. Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 4, p.483-491, 2009.

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; MARTINS, João Batista. O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 74-87, Mar. 2018.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932018000100074&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000100074&lng=en&nrm=iso). Acesso em 31 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002882017>

MIRANDA JUNIOR, H.C. Psicologia e Justiça: a psicologia e as práticas judiciais na construção do ideal de justiça. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 28-37, 1998.

PASSOS, M.C. Nem tudo que muda, muda tudo: um estudo sobre as funções da família. In: Féres-Carneiro, T (org). **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005, p.11-23. Disponível em: [http://www.editora.vrc.pucRio.br/docs/ebook\\_familia\\_e\\_casal.pdf](http://www.editora.vrc.pucRio.br/docs/ebook_familia_e_casal.pdf). Acesso em 29/07/2015.

PAIVA, L. D. **Adoção – Significados e Possibilidades**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

PIRES, A.L.D.; MIYAZAKI, Maria M.C.O. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arquivos de Ciência da Saúde**. São José do Rio Preto: FAMERP, p.42-49, jan./mar. 2005.



SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.** Brasília: CONANDA, 2010. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a.../plano\\_nac\\_convivencia\\_familiar.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/pp/a.../plano_nac_convivencia_familiar.pdf)

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE.** SDH – Brasília - DF: CONANDA, 2006. Disponível em: [http://www.condeca.sp.gov.br/legislacao/sinase\\_integra.pdf](http://www.condeca.sp.gov.br/legislacao/sinase_integra.pdf).

SCISLESKI, Andrea Cristina Coelho et al. Medida Socioeducativa de Internação: dos Corpos Dóceis às Vidas Nuas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 660-675, Sept. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932014000300660&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000300660&lng=en&nrm=iso)>. Access on 31 July 2019.

SIDNEY, S. (org.). **Avaliação Psicológica e Lei:** adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SILVA, Patrícia Santos da et al. A Equipe Psicossocial na Colocação da Criança nos Processos de Adoção. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 608-623, set. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932017000300608&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000300608&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000382016>.

Souza Santos, Boaventura. Direitos Humanos: o desafio da interculturalidade. **Revista Direitos Humanos.** Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Direitos%20HumanosRevista%20Direitos%20Humanos2009.pdf>

### Referências audiovisuais

**A caça.** Direção: Thomas Vinterberg / Nacionalidade EUA, 2012 ( 1h 55 min)

**De menor.** Direção: Caru Alves de Souza/Brasil, 2013 ( 1h30)

“Entre o Direito e a Lei: Uma História da Psicologia Jurídica em São Paulo” produzido pelo CRP. <https://www.youtube.com/watch?v=8aOfdiuHn14>

**O conto “the Tale”:** Direção: Jennifer Fox / EUA, 2018 (1h 54min)

**O lenhador.** Direção Nicole Kassell/ EUA, 2004 ( 1h 27 min)



Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )		
<b>Curso</b> Psicologia	<b>Núcleo Temático</b> Psicologia Social e das Instituições	
<b>Disciplina</b> Psicologia Organizacional e do Trabalho	<b>Código da Disciplina</b> ENEX50940	
	<b>Etapa 6<sup>a</sup></b>	
<b>Carga horária semanal:</b> 5h/a <b>Carga horária semestral:</b> 95h/a	( X ) Teórica ( ) Prática	<b>Semestre Letivo</b> 2º/2024
<b>Ementa:</b> Análise da categoria trabalho na construção de uma psicologia social crítica, explicitando a atuação do psicólogo na elaboração e efetivação de propostas na área do trabalho e emprego. Estudo das organizações de trabalho como fenômenos complexos e dos objetivos e instrumentos das áreas de gestão de pessoas, destacando a relevância do papel de análise e intervenção do psicólogo nesse contexto de acordo com preceitos conceituais, técnicos e éticos.		
<b>Objetivos</b>		
<b>Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes e Valores</b>
Identificar os contingentes da vivência subjetiva do trabalho refletindo sobre as problemáticas que afetam a vida dos trabalhadores.  Distinguir e conceituar o campo teórico da categoria trabalho e sua importância na construção de uma Psicologia crítica.  Assinalar a Psicologia Organizacional e do Trabalho como área do conhecimento produzida social e historicamente e reconhecer as áreas de intervenção.	Elaborar análises dos processos psicossociais do trabalho contemplando os conhecimentos sobre saúde e trabalho.  Planejar intervenções nos processos de trabalho visando à promoção da saúde dos trabalhadores e à prevenção dos adoecimentos.  Desenvolver e demonstrar habilidades analíticas que embasem a atuação profissional nos subsistemas de Recursos Humanos das organizações.	Valorizar o campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho.  Orientar eticamente suas atitudes na atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho.  Interessar-se pelos fundamentos teóricos para tomada de decisões frente às políticas públicas, econômicas e sociais, e suas repercussões para a formação profissional na área da Psicologia do Trabalho.



### Conteúdo Programático

#### **PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO**

- Construção histórica da categoria Trabalho
- Campos de Atuação da POT
- Flexibilização e Precarização do Trabalho
- Trabalho e Saúde do Trabalhador
- Temas Contemporâneos em Psicologia do Trabalho

#### **PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL**

- Diversidade e Trabalho
- Cultura Organizacional
- Clima Organizacional
- Recrutamento e Seleção
- Treinamento e Desenvolvimento
- Avaliação de Desempenho

### Critérios de Avaliação

4 Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre:

NI1 = Evento Avaliativo = Atividade em grupo (peso 3).

NI1 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual (peso 7).

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em grupo (peso 5).

NI2 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual (peso 5).

Participação na Prova Integrada (PI) = até 0,5 ponto na média.

MS = Média Semestral

MF = Média Final

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad \text{OU} \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} + PI \geq 6,0$$

Presença mínima = 75%

### Bibliografia Básica

BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BAS-TOS, Antônio V. B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Grupo A, 2014, p. 526-546. E-book.

COUTINHO, Maria C.; BERNARDO, Márcia. H.; SATO, Leny. **Psicologia Social do Trabalho**. Vozes: Petrópolis, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155429/pdf/0>

ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minha-biblioteca.com.br/#/books/9788582710852/>.

### Bibliografia Complementar



ALVES, M. A., & GALEÃO-SILVA, L. G. (2004). A crítica da gestão da diversidade nas organizações. **Revista De Administração De Empresas**, 44(3), 20–29. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902004000300003>

ANTUNES, R. A explosão do novo proletariado de serviços. In: ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018. Disponível em: <https://nestpoa.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/09/ra-ps.pdf>

BARRETO, M. HELOANI, R. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 544-561, 2015.

BENDASSOLLI, Pedro F. Construção do Campo do Trabalho no Pensamento Ocidental como Condição para a Emergência da Psicologia do Trabalho. In: BENDASSOLLI, Pedro F. **Psicologia e Trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012, p. 1-34. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109975/>.

BORGES, Livia de O.; MOURÃO, Luciana. **O Trabalho e as Organizações**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. *E-book*.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho\\_manual\\_procedimentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf).

CARLOTTO, Mary. S., & GOBBI, Maria Dolores. Síndrome de Burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho. **Aletheia**, 10, 103-114, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para atuação da(o) psicóloga(o)** [recurso eletrônico]. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/SaudeDoTrabalhador\\_WEB\\_FINAL\\_1\\_outubro.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/SaudeDoTrabalhador_WEB_FINAL_1_outubro.pdf).

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. A fábrica do sujeito neoliberal. In: **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016, p.321-376.

DEJOURS, Christophe. A Banalização da Injustiça Social. Tradução Luiz Alberto Monjardim. Fundação Getúlio Vargas, 1998. Cap. 5 – A aceitação do “Trabalho Sujo”. pp. 80-86.

DEJOURS, C. Comentário metodológico. In DEJOURS, C. & BÈGUE, F. Suicídio e Trabalho: o que fazer. **Brasília**: Paralelo 15; 2010. pp. 105-124.

FINAZZI-SANTOS, Marcelo. A; SIQUEIRA, Marcus V. S. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 36, p. 71-83, 2011.

JACQUES, Maria da Graça. O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 19 (spe), 2007.

LE GUILLANT, Louis. A neurose das telefonistas. In: LIMA, Maria Elizabeth. A. (Org). **Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p.175-188.



LOPES, H. L. et al. Atuação do psicólogo em saúde do trabalhador na perspectiva psicossociológica. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 72–81, abr. 2020.

NARBAL Silva, ZANELLI, J. C. e TOLFO, S.da R. in ZANELLI, José C. Cultura Organizacional; in BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Grupo A, 2014, pp 491-525.

PEREIRA, Jamille. B. C.; HANASHIRO, Darcy. M. M. A. Gestão da Diversidade: uma Questão de Valorização ou de Dissolução das Diferenças? **XXXI Encontro ANPAD**. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.

SECCO A. C., KOVALESKI, D. Do empreendedor de si mesmo à medicalização da performance: reflexões sobre a flexibilização no mundo do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 27, v. 5, p. 1911-1918, 2022.

SPINK, Peter K. A organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia do trabalho. *Psicologia & Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 174-192, 1996.

VIEIRA, Almir Antônio et al. Gerações Y e Z e suas percepções de riscos de segurança e saúde no trabalho. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 7, 2020.

#### **Referências audiovisuais**

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PSICOLOGIA EM SP - UMA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO EM SÃO PAULO. Documentário Psicologia Organizacional e do Trabalho – CRP SP. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Sh0XQ8IO9RA>.

BIAR, Renato Prata. VIDAS ENTREGUES. Youtube, 19/12/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cT5iAJZ853c&t=110s>.

INDÚSTRIA AMERICANA. Direção: BOGNAR, Steven; REICHERT, Julia. Produção: Higher Ground Productions; Participant Media. Estados Unidos da América: Netflix, 2019.

ENTREVISTA COMPORTAMENTAL. Estados Unidos/ Brasil: Media Partners Corporation/ Siamar, 2013.

Fragmento do filme “HANNAH ARENDT” (a banalidade do mal). Youtube 04/08/2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=06jufTlnFbU>



Componente Curricular: exclusivo de curso ( X ) Eixo Comum ( ) Eixo Universal ( )		
<b>Curso</b> Psicologia	<b>Núcleo Temático</b> Psicologia Clínica e da Saúde	
<b>Disciplina</b> Teorias e Técnicas em Psicoterapia Comportamental	<b>Código da Disciplina</b> ENEX51072	
	<b>Etapa 6ª</b>	
<b>Carga horária semanal:</b> 03h <b>Carga horária semestral:</b> 57	( X ) Teórica ( ) Prática	<b>Semestre Letivo</b> 2º semestre de 2024
<b>Ementa:</b> Estudo dos princípios da Análise do Comportamento e dos pressupostos do Behaviorismo Radical voltados para uma prática clínica ética de base analítico-comportamental.		
<b>Objetivos</b> Espera-se que ao final da disciplina, os alunos e alunas estejam aptos a: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Destacar as principais características da noção de ser humano do behaviorismo radical</li><li>2. Reconhecer o comportamento como interação entre ações do organismo e eventos externos a essa ação</li><li>3. Identificar processos comportamentais (reforçamento, discriminação, condicionamento respondente, etc.) em situações clínicas e cotidianas</li><li>4. Identificar relações funcionais em situações clínicas e cotidianas</li><li>5. Identificar informações relevantes para a formulação de um caso na clínica comportamental</li><li>6. Descrever os procedimentos pelos quais a comunidade verbal ensina as pessoas a entrar em contato com o mundo privado</li><li>7. Reconhecer as limitações de acesso aos eventos privados na clínica</li><li>8. Redigir uma formulação de caso</li><li>9. Descrever estratégias de intervenção terapêutica compatíveis com a análise do comportamento</li><li>10. Descrever o papel do(a) terapeuta na clínica analítico-comportamental</li><li>11. Identificar vieses pessoais que podem interferir sobre a pessoa do cliente e consequentemente na prática clínica</li><li>12. Identificar aspectos éticos tanto na definição de objetivos terapêuticos quanto na própria relação terapêutica</li></ol>		
<b>Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes e Valores</b>
Relacionar princípios da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical com a atuação clínica analítico-comportamental.	Exemplificar e analisar as situações mais frequentes da aplicação da referida modalidade de psicoterapia.	Atentar para o impacto e responsabilidade social do(a) terapeuta analítico-comportamental



### **Critério de Avaliação**

Duas notas intermediárias N1 e N2 compõem a média intermediária MI

N1 é composta por 2 notas (notas A e B). A nota A, no valor de 4,0, é composta por exercícios individuais, realizados em aula ao longo do semestre, em datas a serem divulgadas antecipadamente pelo professor. A nota B, no valor de 6,0, é uma prova escrita individual.

N2 é composta por 2 notas (notas F e G). A nota F, no valor de 4,0, é composta por exercícios individuais, realizados em aula ao longo do semestre, em datas a serem divulgadas antecipadamente pelo professor. A nota G, no valor de 6,0, é uma prova escrita individual.

A média intermediária MI é composta pela soma de  $(N1 \times 3) + (N2 \times 4)$  dividido por 7.

Ao final do semestre letivo há a prova final PAF (valor 10).

A média final MF é a soma de MI e PAF dividido por 2.

A aprovação obedecerá às normas da universidade quanto à nota e frequência.

\* O aluno poderá alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente à prova integrada.

### **Bibliografia Básica (artigos disponíveis na internet)**

BANACO, Roberto Alves. O acesso a eventos encobertos na prática clínica: um fim ou um meio? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Vol. 1, nº 2, p. 135-142, 1999.

BANACO, Roberto Alves. O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. **Temas em Psicologia**, Vol. 1, nº 2, p. 71-79, 1993.

HOLLAND, James G. Comportamentalismo: parte do problema ou parte da solução? **Psicologia**, Vol. 9, nº 1, p. 59-75, 1983.

LAURENTI, Carolina; LOPES, Carlos Eduardo. Uma análise do comportamento contracultural: Perspectivas e desafios. **Perspectivas em análise do comportamento**, Ed. Especial: Estresse de Minorias, p. 25-40, 2022.

MALERBI, Fani EtaKomb; MATOS, Maria Amélia. A análise do comportamento verbal e a aquisição de repertórios autodescritivos de eventos privados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Vol. 8, nº 3, p. 407-421, 1992.

MARÇAL, João Vicente de Sousa. Estabelecendo objetivos na prática clínica: quais caminhos seguir? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, Vol. 7, nº 2, p. 231-246, 2005.

TAVARES, Jeane Saskya Campos; KURATANI, Sayuri Miranda de Andrade. Manejo clínico das repercussões do racismo entre mulheres que se "tornaram negras". **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.



### **Bibliografia Básica (Livros)**

BORGES, Nicodemos Batista e CASSAS, Fernando Albregard. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012

DE FARIAS, Ana Karina; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. **Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DE FARIAS, Ana Karina. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Referências audiovisuais**

O SILÊNCIO DOS HOMENS. Direção: Ian Leite e Luiza de Castro. São Paulo: Monstro filmes, 2019. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE>

### **Bibliografia Complementar**

Coleção “**Sobre Comportamento e Cognição**”. ARBytes: Santo André.

GUEDES, Maria Luiza. Porque o controle aversivo não é uma possibilidade na clínica. **Acta Comportamental**, Vol. 19, p. 65-70, 2011.

TOURINHO, Emmanuel Zagury; TEIXEIRA, Eveny da Rocha; MACIEL, Josiane Miranda. Fronteiras entre Análise do Comportamento e Fisiologia: Skinner e a Temática dos Eventos Privados. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2000, Vol. 13, nº 3, p. 425-434, 2000.

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2001.

### **Conteúdo Programático**

- Aplicação dos princípios da Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical para a Clínica Analítico-Comportamental
- Emoções como interações entre operantes e respondentes
- Análise funcional: a principal ferramenta de intervenção do clínico analítico-comportamental
- Dupla função de estímulos e respostas em uma sessão terapêutica
- Estratégias de entrevista analítico-comportamentais
- Liberdade e autonomia como objetivos da prática clínica
- Definição de objetivos terapêuticos a partir de análises funcionais
- Relação terapêutica como ferramenta de intervenção
- Formulação de casos clínicos em análise do comportamento